

OCORRÊNCIA DE PARASITAS EM CÃES DOMICILIADOS EM BAIRRO CARENTE NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA

Vinícius da Rosa FANFA¹; Matheus Hilliard FARRET¹; Aleksandro Schafer da SILVA², Camila Belmonte OLIVEIRA³, Silvia Gonzalez MONTEIRO⁴

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da UFSM, Santa Maria – RS, Brasil.

² Acadêmico do Curso de Pós Graduação em Medicina Veterinária da UFSM-RS, Brasil.

³ Médico Veterinário.

⁴ Professor Ajunto do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da UFSM, Santa Maria – RS, Brasil.

RESUMO

Parasitoses são doenças hiperendêmicas em inúmeras comunidades carentes no Brasil, sendo que a ocorrência de diferentes espécies de parasitos nas comunidades é resultante das características epidemiológicas particulares de cada região. Devido ao reconhecimento da importância em saúde pública dessas doenças, o trabalho teve o objetivo de identificar parasitas presentes em cães domiciliados em bairro carente. A pesquisa foi realizada mensalmente durante um ano em um bairro carente no município de Santa Maria e manipulação das amostras foi realizada no laboratório de Parasitologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria. Foram avaliados 240 cães, destes 91,6% apresentavam um ou mais gênero de ectoparasita, sendo que a pulga *Ctenocephalides* estava presente em 87,08% dos animais. Foram encontrados animais parasitados por insetos do gênero *Tunga* sp. (9,1%), *Pulex* sp. (2,5%) e *Trichodectes* sp. (1,6%), carrapatos de gênero *Rhipicephalus* sp. (43,3%) e *Amblyomma* sp. (2,08%) e sarnas do gênero *Sarcoptes* sp. (10%), *Otodectes* sp. (2,08%) e *Demodex* sp. (1,6%). Dois cães estavam parasitados por *Babesia canis* e um animal apresentava a forma tripomastigota de *Trypanosoma evansi*. Os ectoparasitas de maior incidência no bairro foram os do gênero *Ctenocephalides* sp. e *Rhipicephalus* sp.. As diferentes temperaturas influenciaram na ocorrência de parasitas nas diferentes épocas do ano.

Palavras Chave: zoonoses, parasitas, cães, saúde pública.

INTRODUÇÃO

Doenças ectoparasitárias como a escabiose, a pediculose, a tungíase e a larva migrans cutânea são hiperendêmicas em inúmeras comunidades carentes no Brasil. Estima-se que até dois terços das populações de favelas de grandes cidades e de comunidades carentes rurais são afetados por pelo menos uma ectoparasitose. A infestação de *Tunga penetrans* em comunidades pobres foi avaliada através do número de pessoas e animais parasitados, sendo considerado os cães a fonte de infestação para os humanos.

A ocorrência de espécies de carrapatos parasitando cães em diversas localidades é resultante das características epidemiológicas particulares de cada região. Em áreas urbanas a espécie frequente é a *Rhipicephalus sanguineus* e, em áreas rurais, diferentes espécies do gênero *Amblyomma* infestam cães que tem acesso a áreas de matas e florestas. Carrapatos de vegetação e de animais foram coletados em uma área endêmica de febre maculosa e foram correlacionados com a epidemiologia da rickettsiose. Erlichiose é uma doença que afeta cães e está associada com infestações de carrapatos do gênero *Rhipicephalus sanguineus*, um vetor biológico. *Ehrlichia canis* e *Ehrlichia*

platys, são rickettsias que promovem alta morbidade e variável mortalidade em cães causando inclusões leucocitárias e trombos. A hepatozoonose é causada pelo protozoário *Hepatozoon canis* que acomete principalmente os carnívoros domésticos, sendo que a transmissão para os cães ocorre após a ingestão de carrapatos do gênero *Rhipicephalus sanguineus* e *Amblyomma* sp. contaminados com oocistos maduros de *H. canis*. A babesiose canina pode causar vários estágios de anemia hemolítica, esplenomegalia, trombocitopenia e febre, sendo transmitida pela *Babesia canis* e *Babesia gibsoni*.

A incidência de zoonoses é maior em países em desenvolvimento onde aspectos econômicos e sociais são praticamente determinantes para sua manutenção e disseminação. O meio ambiente e a falta de saneamento básico contribuem para ocorrência, sendo o controle destas zoonoses dificultado pela fácil disseminação dos agentes etiológicos. Devido ao reconhecimento da importância em saúde pública dessas doenças, vem se alertando sobre a necessidade de controle da poluição de lugares públicos como praias, "campings", tanques de areia e praças por fezes de cães. Este trabalho teve o objetivo de identificar ecto e hemoparasitas presentes em cães domiciliados de bairro carente no município de Santa Maria.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada mensalmente durante um ano com início em agosto de 2005, em um bairro carente no município de Santa Maria e a manipulação das amostras e identificação dos parasitas foi realizada no laboratório de Parasitologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria. As coletas mensais realizadas no início de cada mês foram feitas na casa dos proprietários, os quais responderam um questionário para avaliação do animal. Todos os cães foram contidos através de mordação e examinados clinicamente, sendo avaliada a coloração das mucosas, secreções, hidratação, estado corporal e grau de infestação por ectoparasitas, além da coleta de sangue periférico e ectoparasitas.

Em um ano de pesquisa, foram examinados 240 cães, 20 em cada mês, oriundos de diferentes locais do bairro num total de 178 residências visitadas. Foram avaliados cães SRD (185 animais) e de raça definida (55 animais), machos (137 animais) e fêmeas (103 animais), com faixas etárias entre dois meses e dez anos de idade.

Os ectoparasitas observados macroscopicamente foram coletados e conservados em álcool 70%, já os ácaros microscópicos foram identificados após raspado cutâneo, segundo suas respectivas chaves de classificação. A presença de hemoparasitas foi avaliada a partir da confecção de esfregaço sanguíneo com sangue periférico obtido da extremidade da orelha. Os esfregaços sanguíneos foram coradas com Panótico Rápido® e analisados em microscópio de luz em aumento de 1000 vezes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas amostras analisadas observou-se a presença de um ou mais ectoparasita em 220 (91,6%) dos cães avaliados, sendo a pulga *Ctenocephalides* sp. encontrada em 209 animais (87,08%), *Tunga* em 22 (9,1%) e *Pulex* sp. em 6 animais (2,5%). Outros parasitas encontrados foram o carrapato *Rhipicephalus* sp. em 104 (43,3%) e *Amblyomma* sp. em 5 cães (2,08%), as sarnas *Sarcoptes* sp. em 24 (10%), *todectes* sp. em 5 (2,08%) e *Demodex* sp. em 4 cães (1,6%). Três dos animais avaliados (1,25%) apresentavam miíase causada pelas larvas da mosca *Cochliomyia hominivorax* e quatro animais (1,6%) apresentavam piolhos do gênero *Trichodectes canis* (Tabela 1). Apenas 20 cães não apresentaram ectoparasitas. Os parasitas identificados não apresentaram a mesma prevalência no decorrer do ano, esta diferença pode ser observada na figura 1 e 2.

Parasitas	Número de cães parasitados (%)
Ectoparasitas	
<i>Ctenocephalides</i>	209 (87,08%)
<i>Rhipicephalus</i>	104 (43,3%)
<i>Sarcoptes</i>	24 (10%)
<i>Tunga</i>	22 (9,1%)
<i>Pulex</i>	6 (2,5%)
<i>Ofodectes</i>	5 (2,08%)
<i>Amblyomma</i>	5 (2,08%)
<i>Demodex</i>	4 (1,6%)
<i>Trichodectes</i>	4 (1,6%)
<i>C. hominivorax</i>	3 (1,25%)
Cão sem ectoparasitas	20 (8,3%)
Hemoparasitas	
<i>Babesia canis</i>	2 (0,83%)
<i>Trypanosoma evansi</i>	1 (0,41%)

Tabela 1: Numero de cães parasitados e parasitas identificados no bairro analisado.

A avaliação de ectoparasitas de cães criados em apartamento e casas com quintal na cidade de Juiz de Fora, MG, resultou na identificação de pulgas da espécie *Ctenocephalides felis* e carrapatos da espécie *Rhipicephalus sanguineus* (SOARES et al., 2006), parasitas estes, de maior prevalência neste estudo. Nesta pesquisa observou-se que mais de 90% dos animais apresentavam infestação por pulgas do gênero *Ctenocephalides* sp., parasitismo superior ao relatado por Cruz- Vazquez et al. (2001) onde a ocorrência de *Ctenocephalides felis felis* e *Ctenocephalides canis* foi de 30 % nos cães e gatos avaliados em área urbana de cidades no México. Campelo-Junior et al. (2005) estudando a prevalência de tungíase ("bicho de pé") em diferentes períodos do ano, observaram que a incidência de tungíase foi de 19,8% no período chuvoso e de 26.4% no período da seca. Neste trabalho também se verificou diferença na presença do parasita nos diferentes meses do ano, sendo que no inverno este inseto não foi encontrado, possivelmente devido ao clima frio que não oferece condições para desenvolvimento do ciclo biológico desta pulga, que prefere temperaturas quentes (Figura 1 e 2).

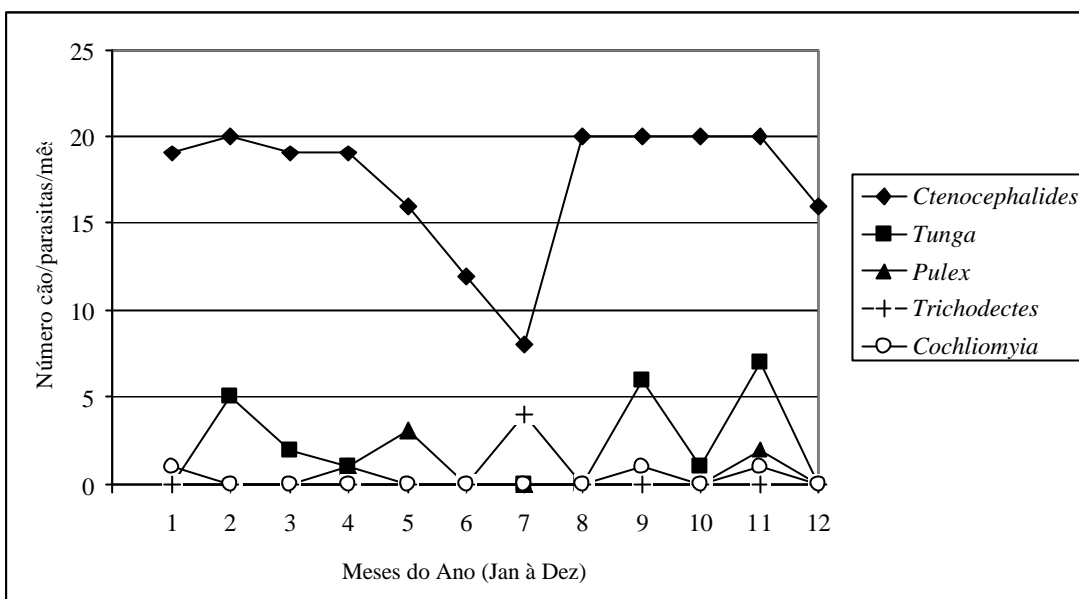


Figura 1: Insetos identificados em 20 cães do bairro analisados mensalmente em um ano de pesquisa.

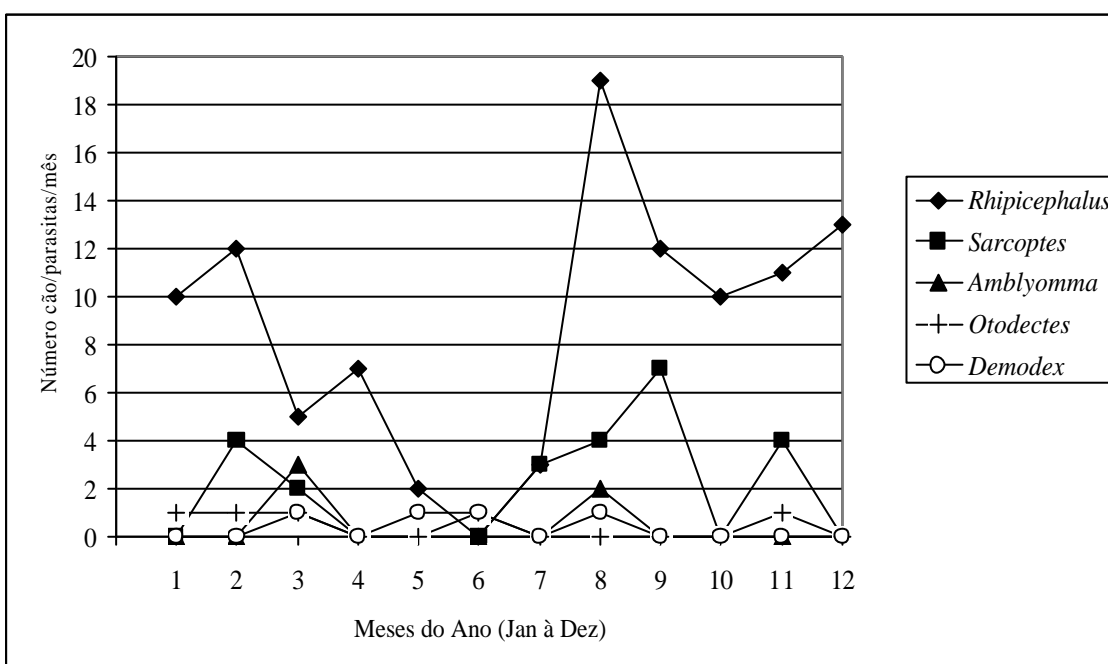


Figura 2: Ácaros identificados em 20 cães do bairro analisados mensalmente em um ano de pesquisa.

Semelhante a esta pesquisa, Ribeiro et al. (1997) em levantamento dos principais carrapatos que infestam cães de rua em Porto Alegre observaram que 52,44% dos animais apresentavam parasitismo por ácaros da espécie *Rhipicephalus sanguineus* e *Amblyomma aureolatum*, sendo que o primeiro, estava presente em 97% dos cães avaliados.

No esfregaço sanguíneo foi encontrado o *Trypanosoma evansi* em um cão, macho, de cinco anos de idade. Esse animal apresentava outros parasitas (insetos, ácaros e helmintos) e encontrava-se debilitado (mucosas pálidas, desidratado, anorexia e emagrecimento rápido). A *Babesia canis* foi encontrada em esfregaço sanguíneo de duas fêmeas de quatro e oito meses, sendo que uma delas apresentava sinais clínicos de

anorexia e hemoglobinúria. Os animais foram examinados nos meses de outubro de 2005 e março de 2006, respectivamente.

A prevalência de *Babesia canis* em cães nos municípios de Ilhéus e Itabuna na Bahia foi avaliada através de esfregaços sanguíneos de 129 animais, sendo que 15% e 17,2% dos cães apresentavam na circulação *B. canis*. Soares et al. (2006) relataram incidência de *Babesia canis* (2%) e *Ehrlichia canis* (16%) em cães em Minas Gerais, pesquisa esta com resultado semelhante ao deste estudo onde a incidência do protozoário foi de 0,83% relataram a ocorrência de *T. evansi* em um cão oriundo da zona rural de Santa Maria, parasita este observado neste estudo em um dos animais. O *T. evansi* foi observado pela primeira vez no Rio Grande do Sul infectando naturalmente dois cães no município de Uruguaiana (COLPO et al., 2005).

CONCLUSÃO

Os ectoparasitas de maior incidência no bairro foram os do gênero *Ctenocephalides* sp. e *Rhipicephalus* sp.. As diferentes temperaturas influenciaram na ocorrência de parasitas. A tripanossomíase e a babesiose ocorrem em cães de Santa Maria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, D.M.; RIBEIRO, M.G.; SILVA, W.B.; DIAS, J.G.; MEGID, J.; PAES, A.C. Canine hepatozoonosis: clinic-epidemiological data in three cases. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. Belo horizonte, v.56, n.3, p.411-413, 2004.

BOOZER A.L.; MACINTIRE D.K. Canine babesiosis. **Veterinarian Clinical of North America Small Animal Practice**. v.33, n.4, p.885-904, 2003.

CAMPELO-JUNIOR, E.B.; JADSON, A.; SANTOS, R.B.M. *et al.* Tungíase humana em áreas endêmicas do estado de Alagoas: Prevalência e localização das lesões. **Anais... XIX Congresso Brasileiro de Parasitologia**, 2005.

CARLOS, R.S.A.; SPAGNOL, F.H.; MUNIZ-NETA, E.S. *et al.* Prevalência de *Babesia Canis* em Cães nos Municípios de Ilhéus e Itabuna, Bahia. **Anais... XIX Congresso Brasileiro de Parasitologia**, Porto Alegre, v.34, 2005.

CARVALHO, R.W.; ALMEIDA, A.B.; BARBOSA-SILVA, S.C.; AMORIM, M.; RIBEIRO, P.C.; SERRE-FREIRE, N.M. The patterns of tungiasis in Araruama township, state of Rio de Janeiro, Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**. Rio de Janeiro, v.98, n.1, p.31-36, 2003.

COLPO, C.B., MONTERIO, S.G.; STAINKI, D.R.; COLPO, E.T.B.; HENRIQUES, G.B. Infecção Natural por *Trypanosoma evansi* em cão no Rio Grande do Sul. **Ciência Rural**, Santa Maria, vol. 35, n. 3, p. 717-719, 2005.

CORTES, V.A.; PAIM, G.V.; ALENCAR-FILHO, R.A. Infestação por ancilostomídeos e toxocarídeos em cães e gatos apreendidos em vias públicas, São Paulo (Brasil). **Revista de Saúde Pública**, v.22, p.341-343, 1988.

CRUZ-VAZQUEZ, C.; GAMEZ, E.C.; FERNANDEZ, M.P.; PARRA, M.R. Seasonal occurrence of *Ctenocephalides felis felis* and *Ctenocephalides canis* (Siphonaptera: Pulicidae) infesting dogs and cats in an urban area in Cuernavaca,

Mexico. **Journal of Medical Entomology**, v.38, n.1, p.111-113, 2001.

FRANCISCATO, C.; LOPES, S.T.A.; TEIXEIRA, M. M. G; WOLKMER, P.; PAIM, C.B.V.;

LABRUNA, M. B.; SOUZA, S.L.P. ; GUIMARAES J.S. ; PACHECO, R.C.; PINTER, A.; GENNARI, S.M. Prevalência de carrapatos em cães de áreas rurais da região norte do Estado do Paraná. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Londrina, v.53, n.5, p.553-556, 2001.

LANGONI, H. Zoonoses and human beings. **Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases**, Botucatu, v.10, n.2, p.111, 2004.

LEMOES E.R.; MACHADO, R.D.; COURA, J.R.; GUIMARÃES, M. A. A.; SERRAFREIRE, N. M.; AMORIM, M.; GAZETA, G.S. Epidemiological aspects of the Brazilian spotted fever: seasonal activity of ticks collected in an endemic area in São Paulo, Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, São Paulo, v.30, p.181-185, 1997.

RIBEIRO, V.L.S., WEBER, M.A., FETZER, L.O. *et al.* Espécies e prevalência das infestações por carrapatos em cães de rua da cidade de Porto Alegre, RS, Brasil. **Ciência Rural**, v.27, p.285-289, 1997.

SOARES, A.O.; SOUZA, A.D.; FELICIANO, E.A.; RODRIGUES, A.F.S.F.; D'AGOSTO, M.; DAEMON, E. Avaliação ectoparasitológica e hemoparasitológica em cães criados em apartamento e casas com quintal na cidade de Juiz de Fora, MG. **Revista Brasileira de Parasitologia veterinária**. v.15, n.1, p.13-16, 2006.